
COMUNIDADES EDUCADORAS RIO GRANDE DO NORTE

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DA
PARCEIRA**

INSTITUTO CULTIVA



OUTUBRO/2025

Descrição do Objeto da Parceria

1. Detalhamento do Plano de Trabalho

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, que terá como foco a execução do Programa Comunidades Educadoras no âmbito das Escolas da Rede Pública do Estado dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz. O intuito do Programa é gerar informações sobre condições de vida, tempo de convívio familiar, acesso a bens culturais e sociais, acolhida comunitária e acompanhamento dos/as responsáveis em relação aos estudos e progressão na carreira estudantil.

O Programa envolve ações de busca ativa do estudante da 6ª à 9ª séries do ensino fundamental que apresentarem infrequência crônica, mas também procurará buscar informações para intensificação das ações pedagógicas e sociais no acompanhamento desse estudante e no entendimento do perfil de sua família, criando estratégias para fortalecer a presença da família junto a escola, assim como potencializar a rede intersetorial descentralizada no acompanhamento desses sujeitos para um melhor rendimento escolar e qualidade de vida.

Para tanto a consultoria proposta deverá se pautar pelas seguintes iniciativas:

- Assessorar à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) na qualificação da metodologia de Busca Ativa a partir da concepção adotada no programa Comunidades Educadoras que se pauta pelos seguintes critérios de seleção das famílias a serem visitadas:
 - a) Queda brusca de desempenho escolar nos últimos quatro meses;
 - b) Sinais de violência (como vítima ou autor);
 - c) Sinais de abandono;
 - d) Residência em área de risco;
 - e) Situação de vulnerabilidade social; e,

f) Evasão e/ou infrequência escolar.

- Realizar a formação dos profissionais selecionados para serem as(os) articuladores, assim como das equipes que compõem as DIREC's dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz;
- Realizar a análise dos dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, propondo encaminhamentos em diálogo direto com a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e DIREC's;
- Assessorar a Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e as equipes das DIREC's responsáveis pelas escolas dos municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo, Parnamirim, Ceará Mirim e Extremoz para leitura técnica dos dados coletados junto às famílias no processo de Busca Ativa, para definir prioridades pedagógicas locais, regionais e estaduais; e,
- Assessorar na construção de uma rede de atendimento integrado (órgãos estaduais da educação, saúde, hospitais universitários e assistência social) às famílias e estudantes público-alvo deste programa. Para tanto serão construídos protocolos de atendimento às famílias dos/as estudantes visitados/as e o monitoramento a partir dos encaminhamentos propostos.

O programa se articula em visitas contínuas às famílias dos/as estudantes que apresentarem dificuldades de progressão na carreira estudantil para acompanhamento permanente. Desse acompanhamento permanente se estruturam:

- a) Banco de dados indicando as prioridades de atendimento intersetorial;
- b) Protocolos de encaminhamento intersetorial dos casos mais urgentes identificados pelo banco de dados, com definição de casos urgentes e urgentíssimos, dinâmica de envio à rede intersetorial (composta por, no mínimo, equipamentos da área de saúde, de assistência social e unidades escolares) e tempo de devolução dos encaminhamentos realizados à direção das escolas estaduais;
- c) Monitoramento e avaliação dos impactos gerados pela Busca Ativa; e,
- d) Organismos descentralizados intersetoriais de gestão do programa, que denominamos de

Territórios em Rede, que se reúnem periodicamente para analisar os casos mais urgentes e definir encaminhamentos articulados.

2. Justificativa

A demanda apresentada tem por base os pontos de estrangulamento observados no ensino público brasileiro que foram agravados no período da pandemia do COVID19. Dados de pesquisas nacionais realizadas em relação ao indicador de Aprendizagem Adequada apontam um índice, no estado do Rio Grande do Norte (2021), de 17% de estudantes com aprendizado adequado em português (Média Nacional: 35%) e 37% em matemática (Média Nacional: 15%), dados que ilustram que a grande maioria dos/as estudantes dos anos finais do ensino fundamental não apresenta o nível de aprendizagem esperado nesses componentes (com exceção de matemática). No Ensino Médio esses índices tendem a piorar. Os dados do QEDU apontam para 21% de proficiência em português (Nacional: 31%) e 2% em Matemática (Nacional: 5%) para os/as estudantes da rede estadual de ensino do RN.

Os dados apontam ainda um crescimento na taxa de abandono/evasão escolar: em 2021, 4,3% dos/as estudantes do 6º ano da rede estadual de ensino evadiram da escola (Média Nacional: 1,4%). No Ensino Médio esse número cresce para 19% dos/as estudantes (Média Nacional: 5,7%).

A Pesquisa Juventudes e Pandemia do Coronavírus revelou que 6 em cada 10 jovens interromperam os estudos durante a pandemia, principalmente devido à queda de renda familiar. Jovens com ensino fundamental completo são os que mais apontam a necessidade de ganhar dinheiro e de cuidar de filhos como motivo da evasão. Já os jovens com ensino médio completo são os que apresentam maior dificuldade para se inserir no mercado ou aumentar a renda. Na mesma pesquisa 30% de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos de idade não tinham certeza se retornariam aos seus estudos regulares em função da necessidade de ajudar na recomposição da renda familiar – atingida pela queda de emprego e demanda por

serviços – e por se sentirem abandonados pelas escolas quando mais precisavam de apoio emocional.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Trata-se de uma parceria entre o Instituto Cultiva e a Secretária de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Estado do Rio Grande do Norte, que terá como foco o acompanhamento da execução do Projeto Comunidades Educadoras na Rede Estadual de Educação, nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental II, dos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim.

3.2. Objetivos Específicos

- Formar as equipes das DIREC's responsáveis pelos municípios de Natal, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Macaíba, Parnamirim e Ceará Mirim, tendo como objetivo aprofundar e detalhar a estrutura e condução do programa Comunidades Educadoras, levando em consideração o território onde as escolas estão alocadas e suas especificidades;
- Formar os/as articuladores/as comunitários/as que estarão alocados nas instâncias de Gestão da SEEC (inicialmente serão 12 Articuladores a serem formados). A formação será realizada no formato presencial com a equipe de consultores do Cultiva, mais a oferta de um material didático que subsidiará todo o processo de visitas;
- Formação para a equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte, DIREC's e Articuladores/as Comunitários/as sobre a estrutura da plataforma de dados, monitoramento e suas análises;

- Analisar os dados levantados pelos/as articuladores/as comunitários/as, com sugestão de encaminhamentos educacionais, de saúde e assistência;
- Estabelecer instrumentos e cronograma de avaliação de impacto do programa;
- Apoiar a construção da rede interdisciplinar do programa (Territórios em Rede);
- Construir protocolos de atendimento de casos urgentes.

Em etapa seguinte, a assessoria atuará na preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede, processo de descentralização do programa para a organização do Sistema Regional de Governança do Programa apoiado em Territórios em Rede, composto por representação social regional, equipamentos públicos de secretarias parceiras e profissionais da educação. O objetivo desses comitês regionais é o de apropriação dos dados coletados, definição de encaminhamentos e monitoramento dos resultados obtidos, bem como o fortalecimento dos territórios.

4. Cronograma Trimestral de Implantação

O programa está organizado em 3 etapas de implantação, conforme cronograma apresentado a seguir:

ETAPA 1: Abrange a preparação do programa junto à equipe da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC) do Rio Grande do Norte e das três DIREC's que implementarão o Projeto (I, II e IV); a formação das equipes que compõe a diretoria, assim como os/as articuladores/as comunitários/as (em número de doze (12) que foi definido pela Secretaria); mapeamento das famílias pelas escolas da diretoria regional; apresentação do projeto junto às Secretarias Parceiras.

ETAPA 2: Início das Visitas às Famílias; Análise técnica dos dados coletados, identificação de urgências e prioridades de atendimento às famílias e estudantes. Essa etapa também envolve a definição de protocolos de encaminhamento e atendimento e implantação do sistema de monitoramento de impacto. Finalmente, esta etapa compreende a sistematização de adequações das ações pedagógicas escolares em virtude dos casos registrados e classificação de urgências; tutoria pelos grupos de WhatsApp criados com as equipes e articuladores.

ETAPA 3: Início do processo de avaliação do impacto do programa e preparação das condições para a criação dos Territórios em Rede.

Este relatório se refere às atividades executadas durante o mês de setembro de 2025 para a consecução das metas propostas, correspondendo ao período de Abril de 2025 a Setembro de 2025.

1. RELATÓRIO DE CONSULTORIA DE CAMPO

29 de agosto de 2025 a 03 de outubro de 2025

Dia 29 de setembro de 2025

Transferência de Tecnologia – Análise de Caso

Iniciados os trabalhos de transferência de tecnologia e técnicas de pesquisa para análises de casos, encaminhamentos específicos das áreas educação, saúde e assistência social e encaminhamentos intersetoriais. Estavam presentes as articuladoras Emília, Hemiliane, Júlia e Vera, e as agentes da CORE Márcia e Claudenice. Iniciamos explicando sobre os trabalhos de segunda e terça feiras (29 e 30/09) como mais uma fase da etapa de transferência de tecnologia do Comunidades Educadoras, em curso. Foi perguntado sobre o acesso das articuladoras aos dados do programa para fins de pesquisa, e sobre o registro das visitas não realizadas pelo erro no endereço, se estas ficam registradas. Respondemos que foi elaborado em setembro um relatório com dados quantitativos retirados das 521 visitas realizadas até 31/08/25, o qual será em breve enviado à secretária Profa Socorro Batista; e que há na plataforma o registro das visitas não realizadas pelo motivo citado. A seguir iniciamos a apresentação do método “Survey” como a etapa de coleta de dados através das entrevistas realizadas pelas articuladoras. Houve por parte delas grande interação neste momento, ao relatarem suas experiências nas visitas, no diálogo com as famílias e com estudantes, e no retorno dado às gestões escolares. Muito significativo os relatos de suas “dúvidas” iniciais, que foram suprimindo com a prática, sobre como descrever suas observações sobre os espaços, as dinâmicas familiares e as impressões com as visitas, principalmente quanto à presença paterna na vida da família. Percebemos que enquanto as articuladoras tinham muito a dizer, as agentes da CORE se mantinham caladas, opinando apenas em questões mais genéricas. Foram feitas sugestões para o formulário como: inserir “talvez” ou “mais ou menos” em determinadas questões limitadas a “sim” ou “não”, incluir o termo “indisciplina” junto à agressividade. Além disso, também foi comentado sobre a pergunta relacionada a perda de parentes pela COVID 19. Para as articuladoras há uma sensação de que as famílias não perderam parentes e, por isso, questionam o sentido da permanência da questão.

À tarde tivemos a presença de Andreia (2ª Direc). Foi apresentada e discutida a Análise de Conteúdo de Bardin, com ênfase no risco de aflorar subjetividades e interferência nos

dados se a técnica não for bem executada, bem como foi pontuado sobre o cuidado com os registros que devem visar a clareza, a objetividade, sem juízos de valor e sem termos pejorativos. A discussão girou em torno da fala de Hemiliane sobre a fidedignidade das observações e de seu comentário sobre a pertinência dessa formação ser realizada antes da ida à campo, para que elas tivessem conhecimento do método “Survey”. Outro ponto importante a tarde, foi a questão da indicação pelas articuladoras de que os primeiros a tomarem conhecimento do Comunidades Educadoras devem ser os professores, para que sejam parceiros no acompanhamento dos estudantes e pelo fato de ser desagradável quando elas chegam nas escolas para conversar sobre o referido programa e os docentes o desconhecem.

Dia 30 de setembro de 2025

Transferência de Tecnologia - Análise de Caso

Foi dada continuidade à transferência de tecnologia e das técnicas de pesquisa para análise dos casos, conforme programado. Iniciamos com a memória do dia anterior feita pela Claudenise, da CORE. Estavam presentes as articuladoras Júlia, Maria Antônia, Emília e Tainá; as técnicas das Direcs Guette (2ª Direc) e Andreia (5ª Direc), e as agentes da CORE Claudenise, Márcia e Vera. Nesta manhã, foram apresentados os métodos mistos da pesquisa qualitativa e alguns dados quantitativos que constam de nosso relatório qualiquantitativo, para ilustrar as possibilidades de cruzamentos de dados e as análises qualitativas feitas a partir dos achados da pesquisa. A reflexão girou em torno do quanto as escolas e as famílias têm expectativas para os esclarecimentos das suspeitas de TEA, TDAH e outros, como se nomear a situação do estudante fosse resolvê-la e isentar tanto a escola quanto a família de outras abordagens e cuidados.

A tarde foi apresentada um roteiro de aspectos importantes a serem observados nos casos, a partir dos relatórios. E a seguir as pessoas presentes foram divididas em grupos para a prática da análise de casos e seus encaminhamentos. Após esse momento foram apresentados os casos pelos grupos e discutidos os encaminhamentos propostos de forma interativa, em que cada grupo pôde comentar e complementar os outros. Antes da conclusão ressaltou-se a importância do trabalho de análise dos casos para os devidos encaminhamentos em assistência, saúde e educação.

Dia 01 de Outubro de 2025

Reunião de Implantação do Território em Rede - Ceará Mirim

Foi realizada reunião do Território em Rede na Escola Estadual Monsenhor Celso Cicco - Ceará Mirim, para estudo de caso apresentado pela técnica da 5ª Direc, Andreia. Estiveram presentes três membros do Conselho Tutelar, uma enfermeira (Coordenadora de atenção primária), uma vereadora que compõe o Conselho Municipal de Educação, dois gestores escolares, uma professora representante da sua escola, a presidente do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente. Profissionais do CRAS e da Patrulha Maria da Penha justificaram a ausência. Pontos fortes do diálogo foram a demanda reprimida na saúde mental, a falta de neuropediatra (um especialista atende 1 vez ao mês em Ceará Mirim) e de profissional de psicologia infantil; As conselheiras tutelares expuseram os equívocos de outros equipamentos e das famílias em relação ao seu papel em situações que envolvem crianças e adolescentes. Perguntados sobre os encaminhamentos educacionais realizados em suas escolas, os gestores e a professora presentes deram respostas evasivas. Para o caso em questão foi solicitado pela enfermeira a troca da presença de uma nutricionista pela de uma psicóloga na próxima visita da EMulti/SUS na localidade de Muriú, para um primeiro atendimento à adolescente. O diretor da escola Augusto Xavier mencionou o número preocupante de adolescentes envolvidos em atividades ilícitas na comunidade e da falta de um CRAS na região. Foi dito a ele que em novembro haverá uma reunião em Muriú da Câmara Itinerante, momento em que ele poderá reivindicar o CRAS. A preocupação do diretor foi evidente quanto ao acompanhamento sistemático dos casos, para que não sejam realizados apenas o primeiro momento. A Enfermeira compartilhou o telefone do coordenador da equipe de E-multi para articulações no território (Wendel - (84) 996340068).

Quanto à organização do encontro, a Técnica da Direc conseguiu realizar uma boa exposição, com tranquilidade na fala e boa mediação com o grupo.

Reunião

Implantação do Território em Rede - Extremoz

Foi realizada reunião do Território em Rede em Extremoz na Escola Estadual Almirante Tamandaré, para estudo de caso apresentado pela técnica da 1ª Direc, Laline. Estiveram presentes 2 representantes do CREAS, um membro do Conselho de Direitos da Criança e Adolescente, três gestores escolares, a articuladora Maria Antônia e a coordenadora Janaína. Pontos fortes do diálogo foram o relato da assistente social do CREAS sobre

atendimento a uma estudante visitada em 2024, que exigiu bastante diálogo com a família. Além disso, houve concordância pelos gestores de que uma situação emergente é a criação de estratégias para atrair às escolas aquelas famílias que não dão retorno ao programa (não participam das reuniões, não se comunicam, e que são os casos mais preocupantes). O membro do Conselho dos Direitos da Criança e Adolescente demonstrou disponibilidade em mobilizar mais pessoas para o Território em Rede e pautou a necessidade de se divulgar leis importantes na proteção integral às crianças e adolescentes, como a lei da escuta protegida. Durante a reunião, foi identificado pela diretora que a estudante do caso mudou de escola. não há a localização da sua transferência. Por isso houve o encaminhamento de que a articuladora levará o caso para a gestão de sua nova escola. Na ocasião também houve a provocação sobre o ritmo dos encaminhamentos, no sentido de que os fluxos aconteçam com maior celeridade e que os encontros do território possam ter maior objetividade e efetividade dos encaminhamentos. Nessa perspectiva, é indicada a aproximação com a promotoria para que exista parceria na mobilização da rede para devolutiva dos casos já encaminhados, bem como se firme parceria para a convocação e organização dos estudos de caso, visando a maior presença e participação da rede.

Dia 02 de outubro de 2025

Neste dia a equipe Cultiva se dividiu para o trabalho de acompanhar as reuniões de Território em Rede para estudos de casos. Jéssica acompanhou Alcione, técnica da 1ª Direc em Macaíba e Natal. Samuel e Rita acompanharam as reuniões em Parnamirim e São Gonçalo do Amarante.

Parnamirim

Pela manhã foi realizada reunião do Território em Rede em Parnamirim, para estudo de caso apresentado pela técnica da 2ª Direc, Guette. Ocorreu na E.E Santos Dumont. Estiveram presentes 2 membros do Núcleo da Paz, 2 do Conselho Municipal de Educação, 2 do Conselho Tutelar, 3 gestores de 2 escolas (S. Dumont e Arnaldo Arsênio), a coordenadora pedagógica da 2ª Direc, a articuladora Júlia Mayo, os técnicos da 2ª DIREC Aldo e Guette, que acompanham juntos o Comunidades Educadoras em Parnamirim.

A reunião iniciou com a fala da coordenadora pedagógica da 2ª DIREC que reforçou a importância do trabalho intersetorial para atender integralmente às necessidades dos estudantes. Ela ressaltou como o programa tem potencial para gerar aproximação dos serviços à realidade dos estudantes, pontuando a diferença entre esta estratégia e a busca

ativa. Em seguida a equipe de consultores apresentou para o grupo o status de implementação dos territórios em rede no RN, prospectando o amadurecimento da intersectorialidade nos territórios.

Então o estudo de caso foi apresentado por Guette. O estudo evidenciou complexidade e uma situação gravíssima de violação de direitos e desumanização, que sensibilizou os presentes. Ao fim de sua apresentação, o conselheiro tutelar Raniel apresentou as intervenções necessárias de curto, médio e longo prazo, para abordagem do caso demonstrando compreensão dos fluxos da rede e proatividade: citou ações do conselho tutelar, CRAS e SCFV, atendimento médico psiquiátrico para os adultos que dele necessitam, encaminhar ao CER (Centro Especializado em Reabilitação) crianças para investigação de TEA, encaminhamento para Secretaria Municipal de Assistência Social para aluguel social ou inscrição para programas de moradia, defensoria pública para pedido de benefício para os adultos doentes. Apesar de não ter sido aprofundado o debate sobre as questões dos familiares, é importante destacar a necessidade de se acionar a rede para verificar as condições de moradia dos dois adultos que segundo a família apresentam adoecimentos mentais e vivem em quartos em isolamento por conta de suas condições de saúde.

Quanto ao segundo estudo, os encaminhamentos já orientados pela consultoria foram novamente pontuados. Contudo, foi evidenciada a primazia dos encaminhamentos educacionais, sugeridos então para acontecerem com o apoio da equipe do núcleo de paz e NEE da 2ª DIREC, a fim de potencializar o atendimento ao estudante. No campo da assistência e saúde, requisita-se o monitoramento individualizado e sistemático com cada equipamento, para garantir a efetivação dos atendimentos e as respectivas devolutivas, visto que, até o momento, as secretarias não deram devolutivas sobre as listas de casos. Na articulação do território foi identificado que as equipes de assistência visitadas no mês anterior, que inclusive participaram da primeira edição do estudo de caso, foram exoneradas das funções e ainda não foram substituídas. A saúde mais uma vez não respondeu ao convite. Frente ao contexto, indica-se a articulação com a promotoria de educação e da infância, que já conhecem as ações do programa no município, para mediar a comunicação das próximas edições do território em rede, bem como para requisitar a devolutiva sobre o status dos casos encaminhados à rede. Nesta edição houve uma presença importante da secretaria municipal de educação, representada por dois técnicos que estão na coordenação dos trabalhos que envolvem o adoecimento psíquico nas escolas. Entre as estratégias de trabalho foi realizado o 1º fórum municipal de saúde mental e está sendo articulado no território o observatório sobre saúde mental.

No que tange a organização do momento intersectorial, é válido parabenizar a organização

da equipe que sediou o encontro. A escola escolhida disponibilizou um bom espaço para a realização do encontro, preocupou-se em servir um bom lanche para os participantes, assim como com os registros fotográficos e divulgação do momento. A equipe fez uma boa apresentação e condução do momento, com reflexões bem construídas e demonstrou entrosamento com a articuladora, que participou ativamente do estudo.

São Gonçalo

O encontro de São Gonçalo aconteceu na Escola Dr. Otaviano, com a presença de 2 representantes de CRAS, 3 representantes dos Conselhos Tutelares, Direção e professores da escola sede, além da representante da Direc e os consultores do Instituto Cultiva. Na ocasião, para que os professores participassem da reunião, não houve aula regular.

A reunião foi iniciada com a explicação geral sobre o fluxo do programa e o funcionamento do Território em Rede, bem como foi frisada a metodologia do estudo de caso e o devido sigilo com as informações trabalhadas.

O caso foi apresentado e recebeu as orientações de encaminhamento pelas técnicas do CRAS e Conselheiros presentes. Houve um questionamento sobre o que denominamos de "sinais de fome", por uma representante do CRAS, pois, segundo ela, ao entrevistar as famílias, estas negam situação de fome. Explicamos ser uma percepção da articuladora, no contexto da entrevista e na realidade da família no momento, que valorizamos ao fazermos as análises. E que, dado o tempo entre a entrevista e os atendimentos na rede, pode ser que a questão tenha sido minorada na atuação do CRAS com a família. Na sequência, a representante da DIREC fez pontuações específicas para os professores no sentido de sensibilizar a equipe para contribuir com o projeto nas indicações de novos casos e no apoio das atividades. Foi agendada uma nova formação entre 1ª Direc e professores(as) da escola sede para o dia 13/10.

Ao final do encontro a escola ofereceu um lanche reforçado ao grupo e reforçou o desejo de que sejam realizadas novas formações na mesma perspectiva, estimulando as participações na reunião já agendada.

Macaíba

A Reunião de Implantação do Território em Rede no município de Macaíba foi realizada às 8h da manhã, na Escola Estadual Jessé Pinto Freire. O encontro foi organizado e conduzido por Alcione, técnica do setor de Monitoramento da 1ª DIREC, e contou com a participação de Juliana, professora da Escola Estadual Francisca Castro e representante da SEM; Danyele, integrante da coordenação da Secretaria

Municipal de Saúde; Maria Cícera, do apoio pedagógico da Escola Estadual Henrique Castriciano; Sara, psicóloga do CRAS; e Cleivon, diretor da Escola Estadual Jessé Pinto Freire.

Iniciamos a reunião com a fala da técnica da DIREC, que destacou a importância daquele momento de integração entre os representantes dos diferentes setores, reunidos para a discussão de casos e com o objetivo de fortalecer a rede intersetorial. Em seguida, a consultora ressaltou a potencialidade do município para o fortalecimento da intersetorialidade, enfatizando a relevância da presença de toda a rede nesse processo. Destacou ainda que, por meio dessa articulação, o município vem construindo caminhos de cooperação capazes de responder de forma mais efetiva às demandas que emergem com a atuação do programa junto às famílias e aos estudantes, garantindo, assim, um cuidado integral e contínuo a esse público.

Na sequência, foi apresentado por Alcione um estudo de caso referente a uma estudante cuja motivação inicial para a visita estava relacionada a indícios de abandono, observados pela escola a partir da ausência de acompanhamento afetivo e escolar por parte da família, além da falta de cuidado com higiene e alimentação. No decorrer da análise, constatou-se que tanto a mãe quanto a estudante necessitam, com urgência, de acompanhamento em saúde mental. O caso apresentado sensibilizou o grupo, que levantou pontos fundamentais para uma compreensão mais ampla da situação, contribuindo para o planejamento de ações integradas de cuidado e acompanhamento.

Ao fim da apresentação, já haviam sido amplamente discutidos diversos aspectos do caso, como, por exemplo, as condições familiares e socioemocionais que envolvem a estudante, a ausência de suporte materno adequado, os impactos da vulnerabilidade na sua criação, o uso excessivo de telas e a falta de convivência familiar. Surgiram também algumas sugestões, como o encaminhamento da estudante para a prática de esportes ou para atividades na Casa de Artes, no contraturno escolar, como forma de promover sua socialização e fortalecer vínculos.

Durante a própria reunião, o atendimento psicológico da mãe e da estudante foi prontamente organizado pela representante da Secretaria Municipal de Saúde, que viabilizou o agendamento para a mãe na unidade de saúde mais próxima de sua residência e para a aluna na unidade localizada no centro.

Essa ação demonstra, de forma concreta, a importância e a necessidade da participação ativa do setor da saúde nas reuniões do Território em Rede, evidenciando como a articulação intersetorial possibilita respostas mais ágeis e efetivas às demandas apresentadas pelas famílias e estudantes acompanhados pelo programa.

Para finalizar, algumas informações relevantes foram compartilhadas pelo grupo. Foi

informado que, atualmente, o município não conta com psiquiatra atuando nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). No entanto, está prevista a abertura do CAPS Infantil, o que representará um avanço importante na ampliação da oferta de cuidados em saúde mental para crianças e adolescentes. Também foi destacado que o município conta com a atuação de profissionais do EMulti fortalecendo as ações de acompanhamento e atenção às famílias em situação de vulnerabilidade.

No que se refere à organização do momento intersetorial, destaca-se o trabalho da técnica de monitoramento da 1ª DIREC, que conduziu o encontro de forma clara e bem estruturada, proporcionando reflexões pertinentes. A escola anfitriã também merece reconhecimento pela acolhida, disponibilizando um espaço adequado para a realização da reunião e oferecendo um lanche de qualidade aos participantes.

Natal

A Reunião de Implantação do Território em Rede no município de Natal foi realizada às 14h, na Sala de Reuniões da COAPRH – SEEC/RN. O encontro foi organizado e conduzido por Alcione e Leide Dayane, técnicas do setor de Monitoramento da 1ª DIREC e contou com a participação de: (aguardando lista de presença)

A reunião foi iniciada com a fala da técnica da DIREC Leide Dayane, que apresentou os objetivos do encontro e ressaltou a relevância da articulação entre os diferentes setores para o fortalecimento do trabalho em rede. Em sua fala, destacou a importância da continuidade dos momentos intersetoriais como espaço de diálogo e construção conjunta de estratégias voltadas ao acompanhamento dos estudantes e de suas famílias. A técnica também chamou atenção para a ausência de representantes da Saúde na reunião, destacando que, desde o início da proposta de implantação do Território em Rede, o município ainda não contou com a presença desse setor. Ressaltou, nesse sentido, que a participação da saúde é fundamental para a efetividade das discussões e encaminhamentos, uma vez que muitos dos casos analisados demandam acompanhamento e intervenções nesse campo.

É importante salientar que, neste grupo, apenas três participantes haviam comparecido ao encontro anterior, o que acabou impactando a dinâmica e a profundidade da participação nas discussões.

Em seguida, foram iniciados os estudos de caso, apresentados pela técnica Leide Dayane com contribuições da técnica Alcione. O primeiro caso estudado tratou de um estudante cuja motivação inicial para a visita estava relacionada à infrequência escolar. Ao aprofundar a análise, foi possível identificar que o contexto em que ele está inserido é

marcado por situações de violência e múltiplas vulnerabilidades, as quais repercutem diretamente em sua permanência e assiduidade na escola. O segundo caso selecionado abordou a história de uma estudante com indícios de adoecimento psíquico, apresentando apatia, sinais de tristeza e depressão, além de episódios de ansiedade e agitação. A situação evidenciou um contexto que demanda intervenção urgente e articulada entre os setores de educação, saúde e assistência social. Ambos os casos levantaram diversos questionamentos e provocaram significativa sensibilização entre os participantes presentes, reforçando a relevância do trabalho intersetorial e a necessidade de articulação efetiva entre educação, saúde e assistência social.

Durante a discussão, a ausência de representantes das áreas da saúde e da assistência social tornou-se um ponto de destaque, uma vez que diversos aspectos levantados pelo grupo poderiam ter sido esclarecidos e encaminhados com maior precisão caso esses setores estivessem presentes. Essa situação reforçou a importância da participação efetiva de todas as instâncias nas reuniões do Território em Rede, de modo a garantir um acompanhamento integral das demandas apresentadas. No que se refere à organização do momento intersetorial, destaca-se o trabalho das técnicas de monitoramento da 1ª DIREC, Leide Dayane e Alcione, que conduziram o encontro de maneira clara, organizada e bem estruturada. O ambiente escolhido para a realização da reunião mostrou-se adequado e acolhedor, contribuindo para o bom andamento das discussões.

2. ANÁLISE DE DADOS

No mês de setembro de 2025 foram realizadas sete (07) visitas a famílias de estudantes da Rede Pública Estadual da Região Metropolitana de Natal. Nessas visitas foram aplicados sete (07) questionários e todos eles ensejaram análises da equipe de consultoras do Instituto Cultiva.

Belo Horizonte, 09 de setembro de 2025



Rudá Guedes Moisés Salerno Ricci -
Instituto Cultiva – Presidente